

[Ticun Brasil](#) apresenta

SILENT | LOUD

20:30, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO, 2015
MIDRASH, RIO DE JANEIRO

Obras-primas do cinema internacional com trilha sonora
improvisada por artistas experimentais brasileiros

Der Dibuk (1937), Michal Waszynski

**Trilha sonora ao vivo:
*IN-SONE***

A projeção do filme é parte do projeto [SILENT | LOUD](#), que apresenta a série de filmes clássicos com trilhas sonoras improvisadas por artistas experimentais brasileiros. Os concertos audiovisuais são apresentados em diversas localidades do Rio de Janeiro, alcançando públicos de bairros nobres a centros culturais em comunidades de baixa renda da Zona Norte e Baixada.

Der Dibuk (O Dibuk) foi produzido na Polônia em 1937, alcançando o público de três milhões de pessoas que falavam lídiche. O filme é considerado uma obra-prima do cinema internacional, além de testemunho da civilização judaica centenária no entre guerras que pereceu no Holocausto. Apenas três mil judeus permaneceram na Polônia depois da guerra. Esta obra-prima atemporal nos mostra porque o lídiche não deve ser silenciado.

O filme será retrilhado ao vivo pela banda In-Sone, acrescentando tons experimentais e espontâneos através da improvisação musical dos artistas. A sonoridade abstrata e inovadora da banda permite o diálogo entre o clássico e o contemporâneo, assim como o filme retrata uma realidade anacrônica que permanece suspensa no tempo.

Dedicamos este evento ao renascimento da cultura lídiche em suas múltiplas formas e tradições. O que, no passado, foi violentamente excluído e relegado a segundo plano diante das inovações e forças modernizantes, hoje representa o resgate da memória e uma forma de resistência contra a torrente de transformações que marcam a vida moderna.

Desde [o lançamento do projeto SILENT | LOUD](#), em 2013, concertos cinematográficos e festivais de filmes mudos foram organizados no MAM e na Arena Dicro, na Favela da Maré.

“Com a série **SILENT | LOUD**, estamos promovendo intercâmbio cultural internacional”, comentou o produtor cultural Daniel Furrer em [entrevista sobre o projeto à rádio Voz da Rússia](#).



TRILHA SONHORA AO VIVO: IN-SONE

"No seu auge, o King Crimson levou vários minutos para alcançar o tipo de tensão delicada à qual o In-sona chega em segundos. Esta banda explora as fronteiras do progressivo e pós-rock, no entanto é através de experimentações e da habilidade quase telepática em escutar uns aos outros que In-sona produziu um dos melhores álbuns que escutei no último ano." – Dan Coffey, [Avant Music News](#)

"Uma concepção sonora bem abstrata e radical" – Bernardo Oliveira, [Quintavant](#)



O In-sona é um trio de rock experimental que pratica o improvisado a partir de ideias musicais pré-estabelecidas. No seu primeiro disco "In-sona", lançado em 2014, que reúne gravações desde 2010, faz uma mistura de rock, minimalismo, música tribal, eletroacústica e eletrônica, com uma linguagem simultaneamente particular e indeterminada.

O grupo se configurou em 2010, no Rio de Janeiro, com os músicos Flávio Abbes (guitarra), Gil Fortes (Baixo de seis cordas) e o Leo Monteiro (bateria).

Flávio, que coleciona discos há mais de trinta anos, descobriu a música experimental no fim dos anos 80. Compositor e guitarrista, participou de diversos projetos musicais da cena carioca, passando a explorar o experimentalismo a partir de seu trabalho solo "Pensamento Inconstante Flutuante" lançado em 2000. Em 2008, reúne-se com Gil para as primeiras gravações do In-sona. Hoje, desenvolve sua pesquisa sonora através da guitarra elétrica, utilizando seus captadores para captar gravadores, rádios e sintetizadores.

Gil, que se dedica profissionalmente a luteria há quase 20 anos, projeta e constrói seus instrumentos. Sua pesquisa sobre áudio e produção musical caminhou paralelamente como complemento de seu trabalho, e também impulsionou sua vertente musical, definindo assim sua identidade sonora. Por volta dos anos 2000, é

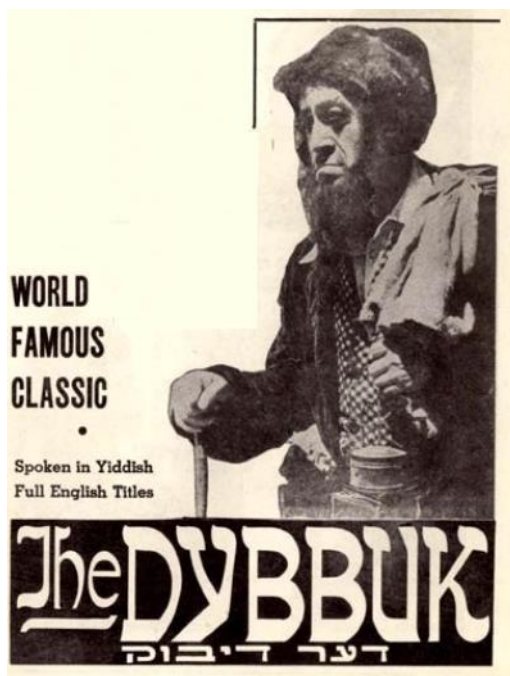
iniciado à música experimental pelos grupos "Triplex" (atual Duplexx com Bartolo e Leo Monteiro) e "Chelipa Ferro" e o produtor musical Chico Neves.

Leo faz música experimental desde os anos 80, integrando as bandas "Tal e Qual" e "Rame". No final dos anos 90, após a formação do "Duplexx", passa a explorar o universo eletrônico, ampliando seu interesse na música minimalista e eletroacústica. Sua pesquisa passa a não se limitar apenas à bateria acústica na sua concepção convencional, explorando ressonâncias incomuns através de objetos vibratórios e interagindo percussivamente com objetos do cotidiano. Sintetizadores e brinquedos modificados, também são incorporados ao seu universo sonoro. Em 2005, acontecem os primeiros experimentos com Flávio, utilizando beats eletrônicos e guitarras distorcidas, e em 2010, entra para o In-sona.

Hoje, preparam seu segundo disco a ser lançado pelo selo Quintavant no segundo semestre de 2015.



FILME: *Der Dibuk* (1937), Michal Waszynski



Esta é a primeira vez que teremos os músicos improvisando um filme que não seja mudo. No entanto, o filme tem grande valor expressivo em sua teatralidade, constituída a partir da estética do cinema mudo. A trilha original será processada e tocada juntamente com o improviso dos músicos.

O Dibuk (Der Dibuk) é uma obra-prima do cinema polonês, sendo considerado um dos melhores filmes produzidos integralmente em lídiche. Dirigido pelo polonês Michal Waszynski e baseado na premiada peça homônima do dramaturgo S. Ansky, o filme foi produzido em Kazimierz e em um estúdio em Varsóvia, na Polônia em 1937. Sua produção reuniu os melhores talentos da comunidade judaica polonesa, como roteiristas, compositores, coreógrafos, cenógrafos, atores e consultores históricos. Waszynski constrói e desenvolve esta fábula mística ao estilo do cinema expressionista alemão, com elementos típicos nas cenas fantasmagóricas e atuações vibrantes. O casamento de Leah, por exemplo, é tido por historiadores do cinema como uma cena marcante do Expressionismo Alemão na obra de Waszynski. Os limites que separam o natural do sobrenatural se dissolvem como promessas malfadadas, paixões não satisfeitas e mortes prematuras no enredo de duas famílias em um labirinto trágico de possessão espiritual.

A ideia que originou a peça, escrita durante os turbulentos anos de 1912-1917, veio a Ansky enquanto liderava uma expedição etnográfica através de *shtetls* (pequenas cidades judaicas) do Leste Europeu. Sua pesquisa de campo, no entanto, foi interrompida pela eclosão da I Guerra Mundial. *O Dibuk* reflete profunda percepção dos costumes religiosos e culturais do *shtetl*, bem como a apreciação criteriosa dos seus recursos espirituais ocultos como captados por Ansky. Os planos de encenação da peça em russo no Teatro de Artes de Moscou de Stanislavsky em 1920 foram abortados pela Revolução Bolchevique e Ansky morreu no mesmo ano sem ter visto sua obra produzida nem em russo, lídiche ou hebraico. A peça, no entanto, se tornou uma das mais produzidas na história do teatro judaico. Seu rico pano de fundo etnográfico com temas místicos, entrelaçamentos amorosos e melodias assombrosas contribui para estabelecer o diálogo entre os dois lados do abismo histórico que separa a vida judaica moderna do cotidiano do *shtetl*.

A abordagem de Ansky à vida judaica do início do século XX no Leste Europeu nos permite acessar os personagens típicos de um *shtetl* e seu cotidiano através da quebra da normalidade. Figuras como o Tzadik (sábio, justo), rituais de nascimento, morte e união matrimonial são reconstruídos e descritos sob o olhar da ruptura da harmonia social. Nesse sentido, a personagem do Dibuk, que por si só representa a conexão entre planos existenciais distintos, também cria a possibilidade de se ver através das relações materiais e humanas. Desta forma, podemos captar as forças ocultas místicas que sustentam as crenças, valores e hierarquias desta comunidade fechada. A força do misticismo introduzido principalmente a partir do Hassidismo (vertente ortodoxa do judaísmo, que surgiu no século XVII) e sua ampla difusão no Leste Europeu serve como pano de fundo de uma comunidade marcada pelo contraste entre suas tradições místicas históricas e elementos modernos de transformação e ruptura. Requentados interlúdios musicais e de dança no filme evocam a riqueza cultural da vida judaica no Leste Europeu às vésperas da II Guerra Mundial.



REALIZAÇÃO:



Ticun Brasil é uma ONG de justiça social global que implementa projetos educacionais, artísticos e judaicos através de parcerias com instituições locais desde 2008. Ticun também realiza eventos culturais e educacionais nos EUA promovendo voluntariado no Brasil e divulgando a cultura brasileira no exterior.

SERVIÇO:

20:30, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO, 2015

MIDRASH CENTRO CULTURAL

R. Gal. Venâncio Flores, 184 - Leblon, Rio de Janeiro, (21) 2239-2222

Reservas pelo e-mail: secretaria@midrash.org.br

CONTATOS:

Daniel Furrer | (21) 99114-7005 daniel@ticunbrasil.com

Letícia Brito | (21) 99572-3110 leticia.f.brito@gmail.com

Alex Minkin | Oxx +1 (646) 4316913 alex@ticunbrasil.com

PARCEIROS:

